

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES A PARTIR DA REALIDADE DE ESCOLAS EM CANOINHAS / SC

Keli Fabiane Gonçalves Santos¹
Wilson Cesar Schenato²

RESUMO

O presente artigo busca entender quais os recursos de inclusão digital existem (ou não) nas escolas do campo de Canoinhas/SC e quais as principais dificuldades de acesso e de utilização destes recursos. Tem-se como objetivo verificar a realidade das tecnologias nas escolas do campo do município e como ocorre sua utilização. Sua base metodológica segue a linha de pesquisa quantitativa e como fonte bibliográfica buscou-se estudar a educação do campo e as políticas públicas educacionais voltadas à inclusão digital. A pesquisa aconteceu em dezessete escolas, sendo oito escolas do campo e nove escolas urbanas, onde os dados foram obtidos através de um questionário utilizando para tal o aplicativo *Google Forms*, enviado às unidades de forma virtual devido à pandemia da Covid-19. Como resultado, pode-se observar a importância do uso das tecnologias digitais em todas as escolas do município e a necessidade de investimento na área das tecnologias de informação visando a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Inclusão Digital. TICs. Educação do Campo. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

This present article seeks to understand which digital inclusion resources are there (or not) in rural schools in Canoinhas/SC and what are the main difficulties in accessing and using these resources. The objective is verifying the technologies reality in town rural schools and how their use occurs. Its methodological basis follows the quantitative research line and as a bibliographic source it was sought studying rural education and public educational policies aimed to digital inclusion. The research took place in seventeen schools, eight rural schools and nine urban schools, where the data were obtained by a questionnaire from Google Forms application, submitted digitally to the units due to the Covid-19 pandemic. As a result, the use of digital technologies importance can be observed in all schools in town and the investment needing in the information technologies area is aimed at improving the teaching quality.

¹ Acadêmica da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade.

² Doutor e professor efetivo de Sociologia no IFSC - Campus Canoinhas. E-mail: wilson.cesar@ifsc.edu.br

1. INTRODUÇÃO

1.1 Reflexões a partir da minha experiência de trabalho

No ano de 2013, iniciei como instrutora de informática já em uma escola do campo no município de Canoinhas, escola essa com alunos matriculados do pré-escolar ao 5º ano. Nessa escola não havia laboratório de informática e, na época, os computadores recebidos pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) rural ficavam nos fundos de uma sala de aula dificultando o acesso e trabalho com os alunos.

Um tempo depois, essa escola passou por uma ampliação e, com isso, uma biblioteca e sala de informática foi construída. Contudo, pelo fato de os computadores supracitados serem multiterminais, com um sistema operacional Linux Educacional – já ultrapassado –, os próprios equipamentos não suportavam novas versões.

Quando cheguei à escola, passei por dificuldades por não ter uma sala específica, por não ter equipamentos necessários e tampouco internet suficiente à uma conexão adequada. A mesma era via rádio e a empresa contratada não conseguia dar suporte às escolas do município, o que fazia com que as escolas mais distantes da sede (diga-se área central do município) ficassem sem acesso à internet e, quando a possuíam, não abarcava em sua totalidade uma sala com dez *netbooks* do Programa “Um Computador por Aluno” (PROUCA), onde cada aluno realizava uma atividade portando um computador.

Essa falta de incentivo tecnológico continuou no decorrer dos anos e nas quatro escolas em que trabalhei. A falta de uso das tecnologias, tanto em escolas do campo como urbanas, se deve, na maioria das vezes, ao fato de os equipamentos serem sucateados e antigos, bem como professores não encontrarem motivação para planejar uma aula nesta linha pois, quando chegam na sala de informática, muitas vezes, não conseguem alcançar o objetivo almejado.

Atualmente trabalhando em uma escola rural com alunos do 1º ao 9º ano, cursando a pós-graduação em Educação e Diversidade em tempos de pandemia e com parte da população vacinada, consigo observar que a maioria das residências dos alunos possui internet. Contudo, o acesso é utilizado, em sua maioria, para

entretenimento, tais como uso das redes sociais, plataformas de músicas, vídeos e conversas, não a utilizando na busca informações e para estudos. No período em que as escolas estavam fechadas, devido à pandemia da Covid-19, grande parcela dos alunos e famílias optaram por pegar, na Unidade Escolar, as atividades em vias impressas, por serem caminhos mais fáceis e não realizando-as na plataforma disponibilizada.

Atualmente, com todos os alunos frequentando as aulas de forma presencial, vemos ainda que a maioria destes tem alguma rede social e conhecem plataformas de vídeos, só faltam, de certo modo, incentivos e criatividade da escola, bem como dos professores, para que os alunos as usem de forma mais educativa. Isso reforça cada vez mais a necessidade da inserção das tecnologias no cotidiano escolar, disponibilizando aos educandos atividades que vão além do caderno físico, atividades onde o aluno possa pesquisar, realiza-las em casa, de forma prazerosa, mostrando que as tecnologias estão inseridas no cotidiano do campo. Isso pode ser feito com metodologias envolvendo desde uma pesquisa sobre o clima, a condução de uma máquina mais moderna ou até mesmo na forma de manuseio de um animal.

É fundamental que o professor reflita sobre a realidade, respondendo sua prática, para que possa fornecer as ferramentas motivadoras ao aluno e, desta forma, ajudá-lo a construir o conhecimento (SOUZA e PATARO, 2009, p. 18, *apud* JÉBUS, 2014, p. 16).

É no cotidiano que percebemos a importância dessa busca por conhecimento e de darmos significados aos saberes, e isso não cabe somente aos professores em sala de aula, todos os envolvidos em um ambiente escolar podem contribuir com esse conhecimento. A tecnologia está cada vez mais presente em nosso dia a dia e, considerando que a escola é um espaço de ensino-aprendizagem, ela deve acompanhar os avanços da sociedade, sendo cada vez mais necessária a discussão sobre sua inclusão em sala de aula. Frente a esse contexto, senti a necessidade de abordar tal assunto.

2. INFORMÁTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A informática educacional no Brasil, como em outros países, iniciou-se nas universidades nos anos 1970 devido ao interesse de alguns educadores que se

sentiram motivados com o crescente uso em países como Estados Unidos e França. Porém nesses países a motivação do uso de computadores nas escolas foi mais intensa, havendo uma grande proliferação de computadores nas escolas, motivado pelo crescimento tecnológico e pela competição estabelecida entre empresas que produziam softwares. Este uso intensivo e massivo de computadores nas escolas brasileiras vai se dar somente décadas mais tarde.

Assim a implantação do programa de informática na educação no Brasil inicia-se com primeiro e segundo Seminário Nacional de Informática em Educação, realizados, respectivamente, na Universidade de Brasília em 1981 e na Universidade Federal da Bahia em 1982 (ARAÚJO, 2006, p. 1).

Nesse seminário, estabeleceu-se um programa de atuação criando o primeiro projeto público para tratar da informática educacional (Projeto Educom³), programa esse diferente de outros iniciados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC)⁴, onde trazia consigo propostas e decisões descentralizadas gerando resultados após discussões com a comunidade e pesquisadores da área. A primeira grande diferença do programa brasileiro em relação ao dos outros países, como França e Estados Unidos, é a questão da descentralização das políticas.

O objetivo principal do projeto EDUCOM era desenvolver pesquisas interdisciplinares sobre a aplicação da informática no processo de ensino aprendizagem, bem como a formação de recursos humanos. Os centros-piloto também se dedicaram à produção de softwares educacionais e à pesquisa na área de educação especial (TAVARES, 2022, p. 3).

Diante da criação desse programa e outros programas governamentais, a educação brasileira busca inserir mudanças pedagógicas desenvolvendo a capacidade lógica do educando. Como a tecnologia faz parte de toda nossa sociedade e está no cotidiano de todos, independentemente de sua identidade, de sua classe social ou de sua origem cultural, o aluno do meio rural tem direito de conhecer e explorar essa tecnologia de uma maneira supervisionada e segura, para que possa valorizar não apenas a cultura local de onde vive, mas para estar incluso no mundo e ter acesso à informação.

A distância diminuiu significativamente com a era digital, basta, para tanto, ser incorporada em nosso dia a dia. Com isso, podemos perceber as transformações

³ Educom: Núcleo de Informática Aplicada é o primeiro projeto público a tratar da informática educacional.

⁴ MEC: Ministério da Educação e Cultura

que os indivíduos informatizados passam a vivenciar e como isso pode afetar seus princípios éticos e morais de sua cultura local, desde que o valor dessa cultura seja preservado, mesclando tecnologia e cultura local de forma coerente e consciente.

Com o passar dos anos a escola do campo vem passando por várias transformações, não somente físicas, mas também em sua metodologia de ensino. O uso de tecnologias, antes não conhecidas ou não usadas, já faz parte da vida de todos na escola e em casa. Quem não tem, em casa, pelo menos um celular hoje em dia?

Todos que têm celulares querem, também, comprar um tablet, um computador e notebooks, tendo em vista a grande demanda tecnológica e de informação, a qual devemos utilizar a nosso favor, como uma ferramenta a mais na construção do conhecimento, facilitando o nosso dia a dia.

Com a diversidade de informações disponíveis na internet, nossas crianças devem ser instruídas da melhor forma, garantindo segurança e responsabilidade, e cabe à escola, também, o dever de incentivar e ampliar o uso das tecnologias digitais, indicando sites seguros, com jogos conteúdos educativos, que visem o crescimento intelectual e social do indivíduo, proporcionando o direito de explorar as tecnologias.

Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores capacitados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso a internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50 (SCHWARTZ, 1999, p. 32 *apud* Marzola et al., 2020 p. 3).

O cenário que estamos vivendo, de tantas mudanças tecnológicas, nos remete a vislumbrar que aquele que ensina a pensar e aprender também aprenda. (FREIRE, 2004, *apud* PESCADOR & VALENTINI, 2019). Assim, é possível proporcionar, cada vez mais, a entrada da escola na cultura digital. Esse processo de inclusão digital não se limitou apenas às escolas urbanas, mas se constituiu cada vez mais em um dos desafios para melhoria das escolas do campo em direção à educação de qualidade.

Se por um lado o “campo” no Brasil tem sido historicamente entendido pelas elites dirigentes como “lugar do atraso”, da falta de conhecimento e de uma educação precária, por outro lado, diversos movimentos sociais do campo e

populações camponesas têm exigido educação de qualidade nas escolas do campo, sem que, para isso, os jovens precisem se deslocar para os centros urbanos.

Nesse sentido, uma escola do campo de qualidade precisa ter: 1- recursos humanos preparados que consigam proporcionar o diálogo entre a universalidade do conhecimento com as especificidades da realidade dos habitantes do campo; 2- gestão democrática; 3- educadores bem formados e com bons salários; 4 - infraestrutura adequada dos seus espaços físicos; 5- laboratórios das diversas áreas de conhecimento, não podendo faltar, é claro, o laboratório de informática ou ao menos acesso a computadores e internet para educadores e educandos.

Partindo deste debate sobre a qualidade na educação do campo, buscou-se saber:

1. Quais os recursos de inclusão digital existem (ou não) nas escolas do campo de Canoinhas/SC?
2. E quais as principais dificuldades de acesso e de utilização destes recursos?

A referida pesquisa tem como objetivo geral: verificar a realidade das tecnologias nas escolas do campo do município e como se dá a sua utilização.

Os **objetivos específicos** são:

- Identificar quais programas governamentais fomentam a utilização das tecnologias;
- Identificar a existência de laboratórios de informática nas escolas Municipais de Canoinhas;
- Identificar o uso dos laboratórios;
- Identificar o uso de *softwares* durante as aulas e disciplinas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

[...] a história da educação rural no Brasil foi de negação deste direito aos agricultores, por parte das ações e das políticas governamentais, constata-se, sobretudo nas três últimas décadas do século XX, toda uma movimentação e organização por parte das organizações e entidades dos agricultores, não apenas por uma educação rural, mas por uma educação do campo (Queiroz, 2011, pg. 39 *apud* KOCH, p. 20).

Já na primeira Constituição, criada em 1824, a educação do campo não foi nem mencionada, e sim “garantia a educação primária e criação de colégios e

universidades nas áreas urbanas”. Mesmo o Brasil sendo dominado pelo poder das oligarquias latifundiárias, grupos regionais ligados a interesses, sobretudo, de grandes proprietários rurais que dominava o país, a educação do campo foi tratada com descaso na Constituição de 1891, e a educação no Brasil, nesse período, priorizou os interesses da metrópole negando a nascente sociedade brasileira.

Nas Constituições de 1934 a 1988 houve várias criações de artigos de lei que beneficiam a educação. No art. 149, a educação foi estabelecida como direito de todos e que o ensino primário integral seria gratuito e de frequência obrigatória.

Art. 149 - A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana (BRASIL, 1934).

Porém, o orçamento destinado à educação nas zonas rurais seria de, somente, 20%. O art. 132 prevê períodos de trabalho para a juventude nos campos e oficinas, no entanto, desconsiderando o ensino na zona rural. Nesse período, a industrialização passou a vigorar no Brasil e isso trouxe a preocupação com o ensino profissionalizante.

Em 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 9.394 institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) onde, em seu art. 28, apresenta direcionamentos para a escola do campo:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL/MEC, 1996).

Tais dados possibilitaram a definição de novas diretrizes operacionais para a educação do campo, possibilitando a inserção de novas práticas educacionais visando a permanência dos alunos integrando conteúdos, tecnologias e práticas.

O conceito de “escolas do campo” adotado por este trabalho é referente às escolas cuja sede se encontra no espaço geográfico classificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como rural, mas também comporta aquelas instituições que se identificam com o campo, “[...]”

ainda que sua sede esteja localizada em uma área considerada urbana – neste caso, trata-se de instituições que atendem a populações de municípios com produção econômica, social e cultural majoritariamente vinculada ao campo.” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2016, p. 113-114 *apud* Pereira et al., 2019, p. 6).

Ademais, de acordo com as palavras de Morigi (2003), pode-se compreender que:

A Educação do Campo deve ser aquela que assume a identidade do meio rural, comprometida com um projeto político pedagógico voltado às causas, desafios, sonhos, história e cultura daquele que vive e atua no campo. Por trabalhar com mudança de conteúdo e forma de funcionamento, a Educação do Campo não perde de vista o ser humano em seu envolvimento no processo de formação e de construção da sociedade. (Bergamasco, 2013, p. 6).

Como a presença das tecnologias na vida humana vem se destacando muito ao longo do século XXI, uma grande maioria, senão todos, já fizeram uso de algum tipo de ferramenta tecnológica, tais como celular, *tablet*, *notebook*, televisão ou computador, seja para comunicação ou entretenimento, independente se urbano ou rural.

No Decreto n.º 7.352/2010, parágrafo 1.º, item 4, encontramos como escopo o apoio para a inclusão digital por meio da “[...] ampliação do acesso a computadores, a conexão à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo”. (BRASIL, 2010, p. 7 *apud* Pereira, et al., 2019, p. 6).

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC.br) lançada em 26 de maio de 2020, pela primeira vez na série histórica da pesquisa, mais da metade da população vivendo em áreas rurais declarou ser usuária de internet, chegando a 53%, proporção inferior à verificada nas áreas urbanas (77%), mostrando, assim a inclusão digital. Segundo Pacievitch, “Chamamos de **inclusão digital** a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs)”.

Impossível deixar de fora o uso dessas tecnologias nas práticas pedagógicas, já que o Brasil conta com 134 milhões de usuários de Internet, o que representa 74% da população com 10 anos ou mais (três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC - Domicílios 2019 - CETIC.br). A internet atinge cada vez mais o sistema educacional fazendo com que a escola atenda às exigências do

mundo atual, proporcionando as habilidades necessárias para que o aluno possa exercer sua cidadania. As redes e o conhecimento tecnológico devem ser usados para dissolver as paredes das escolas auxiliando comunicação entre professores e alunos, proporcionando a estes conhecer e lidar com um mundo diferente a partir de outras culturas e realidades ainda desconhecidas. Em situações excepcionais, as Tecnologias da Educação (TICs) passam a ser uma das poucas formas de comunicação possível.

No que se refere a conexão domiciliar, a Internet está presente em 71% dos domicílios brasileiros. Mais de 20 milhões de domicílios não possuem conexão à Internet, realidade que afeta especialmente domicílios da região Nordeste (35%) e famílias com renda de até 1 salário mínimo (45%) (Barbosa Alexandre, 2020, p. 1).

Dados importantes que devemos observar mostram que em épocas de pandemia, onde tivemos que nos adaptar, sobretudo no que tange a formas múltiplas de transmitir o conhecimento, mostra o professor enquanto agente de transformação e, nesse e em outros momentos, a aplicação das competências da BNCC⁵ torna-se realizável, proporcionando, assim, novas formas de comunicar, pensar, ensinar/aprender. A proposta curricular de educação básica das redes municipais da AMPLANORTE⁶ 2020 reforça a necessidade atual das escolas e os vários componentes curriculares já fazerem o uso crítico e reflexivo das novas tecnologias em sala de aula conforme as competências da BNCC:

As competências apresentadas na BNCC carregam as TDICs para dentro do Universo escolar, para serem usadas em todas as disciplinas, justamente por serem passíveis de aplicação em cada competência curricular. O processo de construção das habilidades do ensino desejado acontece na aquisição das aprendizagens e na troca de saberes que é constante no mundo real e virtual. A cultura desta era digital e tecnológica deve estar presente em todas as disciplinas, e os educadores devem poder utilizar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas, considerando-as em sua metodologia de forma eficaz e crítica, aprimorando as aulas e tornando-as mais bem sucedidas. (AMPLANORTE, 2020, p. 1013).

A implantação da informática vem para auxiliar o processo da construção do conhecimento e as competências das TDICs⁷ da BNCC vem para promover “a alfabetização e o letramento digital” (BRASIL, 2018), tornando acessíveis as

⁵ BNCC - Base Nacional Comum Curricular

⁶ AMPLANORTE – Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense

⁷ TDCs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais, oportunizando, desta forma, a inclusão digital. Com toda essa disponibilidade, é preciso formar cidadãos capazes de selecionar o que há de essencial nos milhões de informações contidas na rede, de forma a enriquecer o conhecimento e as habilidades humanas.

Letramento digital é a compreensão e capacidade de interpretar, criar e desenvolver habilidades de leitura e escrita no cenário tecnológico... A palavra letramento, no entanto, não é nova no nosso vocabulário. Ela está diretamente ligada ao termo alfabetização, mas com uma representação mais complexa. A ideia, portanto, é não apenas decodificar as interações comunicativas, mas saber quando e como aplicá-las (2022).

Prévio à inserção das novas mídias digitais durante aulas expositivas, é preciso entender suas funcionalidades, recursos e consequências, a partir desse ponto, o professor pode transformar suas aulas em eventos de discussões de maneira que todos os alunos participem. Contudo, para que isso ocorra de maneira efetiva, alunos e professores devem utilizar as tecnologias de forma correta, em como traz a competência geral 5 da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018 p. 11).

Essa competência reconhece a importância da tecnologia na vida do aluno e institui que o estudante deve dominar, além dominar as matérias curriculares, o universo digital, sendo capaz de conhecer as ferramentas e recursos disponíveis nas TDICs. Entretanto, tal contexto não deve ser utilizado somente como suporte durante as aulas, mas como uma ferramenta a mais, possibilitando ao educando entender o pensamento computacional e os impactos que a tecnologia imprime na vida das pessoas e na sociedade.

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (RIBEIRO et al., 2020).

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado compreende a abordagem quantitativa, a mesma “é a pesquisa que aponta por meio de números a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo” (AED UNIFEOB, 2022). Através de questionário *Google Forms link* enviado via *whatsapp*, esse foi o método usado devido à situação pandêmica de distanciamento social e por ser uma forma que possibilita a obtenção de resultados nesse período.

O questionário foi enviado às escolas municipais de Canoinhas, aos cuidados dos instrutores de informática ou responsáveis pelo laboratório, justamente porque estes profissionais estão em maior contato com esse ambiente. Obtivemos retorno de dezessete escolas quanto as respostas, sendo seis escolas do campo, duas escolas consideradas do campo e nove escolas urbanas.

O *Google Forms*⁸ é uma ferramenta prática pois possibilita seu acesso em qualquer lugar e horário e a coleta e análise dos resultados aparecem imediatamente, podendo auxiliar, tanto na prática acadêmica quanto na prática pedagógica, onde professor pode utilizar esses recursos para deixar as aulas e práticas mais dinâmicas e participativas.

Google Forms, que é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha no Google Drive⁹. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser utilizados os formulários já existentes. É um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no Gmail¹⁰. Dessa forma, os formulários ficam armazenados no Servidor do Google, podendo ser acessado de qualquer lugar e não ocupam espaço no computador (MOTA, 2019, p. 375).

A pesquisa pautou-se em identificar e analisar a realidade das escolas do campo, identificando as políticas públicas existentes no município de Canoinhas.

As políticas públicas são um conjunto de programas, ações e atividades desenvolvidas pelos órgãos governamentais, a fim de garantir direitos à população. Elas podem impactar as pessoas a nível federal, estadual ou municipal. Apesar de essenciais para a sua efetivação, os governantes não

⁸ Google Forms é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha no Google Drive.

⁹ Google Drive é o serviço de armazenamento na nuvem do Google, oferecido tanto em modalidade gratuita como em planos por assinatura. Assim como seus rivais, o Drive permite que o usuário faça Upload e armazene arquivos, podendo acessá-los de qualquer lugar, desde que tenha acesso à Internet.

¹⁰ Gmail ou Google Mail (em que "mail" significa "correspondência") é um serviço gratuito de correio eletrônico criado pela empresa americana Google.

são os únicos atores envolvidos na construção de políticas públicas. Indivíduos e grupos da sociedade civil, com interesse em transformar uma realidade, também podem contribuir, ajudando a elaborar, implementar e monitorar políticas existentes, além de exercer pressão para que novas políticas públicas sejam criadas. (FEMAMA, 2017)

Apurou-se, também, quais equipamentos de informática as escolas possuem, suas condições e como esse ambiente é utilizado. A coleta de dados foi feita através de questionários no *Google Forms*, observação nas escolas *in loco*, histórias de vida e fontes bibliográficas. A observação é considerada uma técnica de pesquisa para diversos conhecimentos à coleta objetiva de dados, focada principalmente em números e valores. Ela é associada ou representada em termos de quantidade e os resultados da observação quantitativa são obtidos usando métodos de análise estatística e numérica.

A pesquisa bibliográfica consiste na revisão de literatura relacionada à temática abordada e, para isso, foi realizada a partir da leitura de artigos e trabalhos científicos, periódicos e *sites* de internet, devido a facilidade de localização literária e diversidade de material disponível na internet e dificuldade de acesso a livros devido a pandemia.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação” (BOCCATO, 2006, p. 266 *apud* PIZZANI et al., 2012, p. 2).

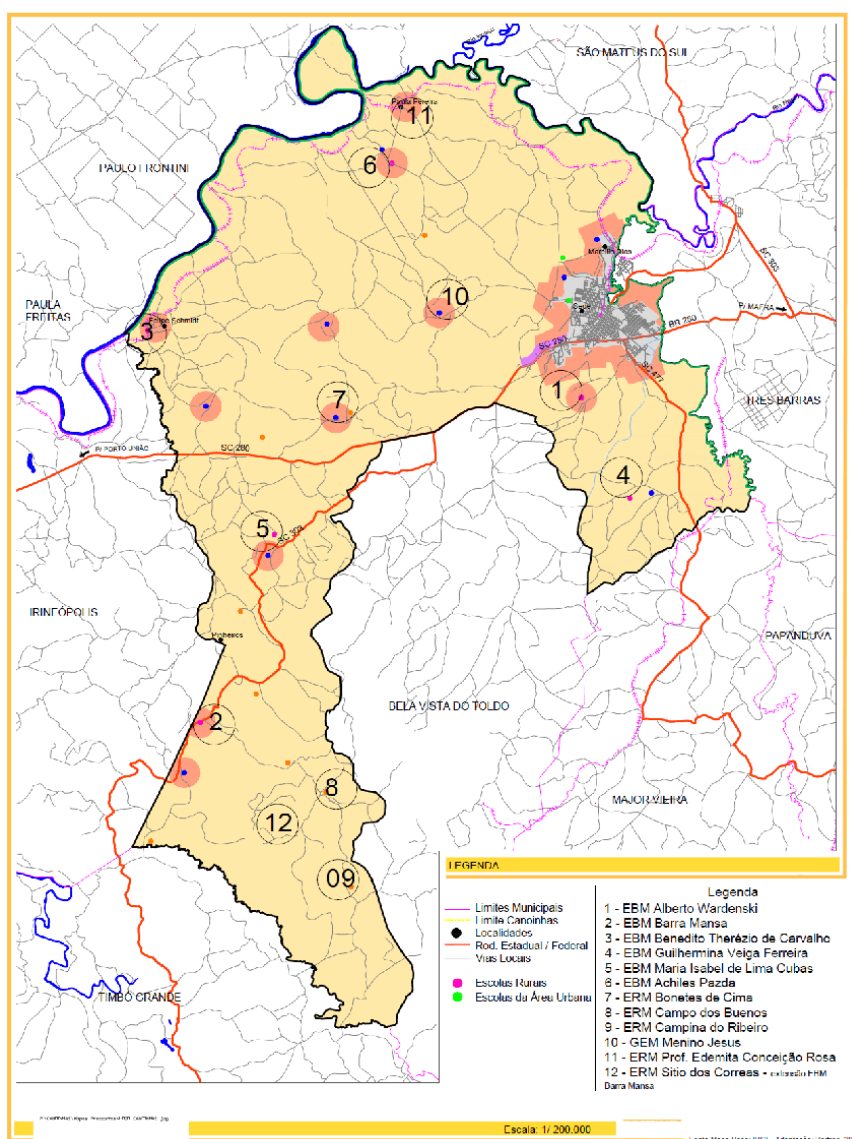
4 Caracterização do Município de Canoinhas e das escolas estudadas

4.1 Dados da cidade de Canoinhas

Canoinhas é uma cidade do estado de Santa Catarina. Os habitantes se chamam canoinhenses. O município se estende por 1 144,8 km² e conta com 52 775 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 46,1 habitantes por km² no território do município (CIDADE-BRASIL, 2022).

O município tem uma área de 1.148,036 km² (IBGE¹¹, 2010) e uma população estimada, em 2021 de 54.558 habitantes (IBGE, 2022). Seguindo os critérios administrativos adotado pelo IBGE, 74,44% dessa população (ou 39.278 pessoas) estão concentrados nos 30 Km² delimitados pelo perímetro urbano e 25,56% (13.487 habitantes) distribuídos no restante do território, zona classificada como rural. Assim, se a densidade demográfica média é de 46,27 habitantes por quilômetro quadrado, na zona urbana, ela é de 1.309,27 hab./km², e na zona rural (que corresponde a 97% do território municipal), de 11,93 hab./km².

FIGURA 1 - Mapa do meio rural de Canoinhas, destacando as unidades escolares em suas respectivas localizações geográficas.



¹¹IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Obras de Canoinhas/SC (2019); Blaka (2010).

Esse cenário reforça a ideia, segundo a noção proposta por Veiga (2002), de que Canoinhas é um município ambivalente: nem tipicamente urbano, nem essencialmente rural; ou com características dos dois, ao mesmo tempo. Recordo que, para Veiga (2002), são ambivalentes municípios com população entre 50.000 e 100.000 habitantes e Canoinhas supera por pouco a marca inferior. (VEIGA, 2002, p. 17 *apud* KOCH, 2020, p. 17).

A rede Municipal de educação de Canoinhas possui vinte e seis escolas, distribuídas em áreas rurais e urbanas, com aproximadamente 5000 mil alunos matriculados (Educacenso / 2019) e conta com aproximadamente 300 professores de ensino fundamental. A Educação do Campo de Canoinhas conta com aproximadamente 1.940 alunos, matriculados na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O processo de Municipalização do ensino, que abrangeu 30 (trinta) Escolas Rurais, foi realizado por meio de um acordo celebrado entre Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e Municípios, conforme Decreto nº 2.344, de 21 outubro de 1997. O Município de Canoinhas realizou o processo de Nucleação para organizar por polos educacionais, integrando 26 (vinte e seis) escolas Municipais, amparado pelo Decreto nº 031, de 16 de março de 1998.

O Processo de municipalização e nucleação escolar realizado pela Secretaria Municipal de Educação incorporou todas as escolas do meio rural do município de Canoinhas, atendendo e ampliando o atendimento da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação do Campo. (BLAKA et al., 2019, p. 17)

Distância das escolas municipais de Canoinhas/SC à sede do município Escola do Campo Endereço Distância

Escola do Campo	Endereço	Distância
1. E.B.M. "Alberto Wardenski"	Localidade: Salto da Água Verde	10 Km
2. E.B.M. "Achilles Pazda"	Localidade: Rio do Pinho	27 Km
3. E.B.M. "Barra Mansa"	Localidade: Barra Mansa	54 Km
4. E.B.M. "Benedito Therézio de Carvalho"	Localidade: Felipe Schimidt	41 Km
5. E.R.M. "Bonetes de Cima"	Localidade: Bonetes de Cima	21 Km
6. E.R.M. "Campina do Ribeiro"	Localidade: Campina do Ribeiro	60 KM

7. E.R.M. “Campo dos Buenos”	Localidade: Campo dos Buenos	68 Km
8. E.B.M. “Guilhermina Maria Veiga Ferreira	Localidade: Arroios	13 Km
9. E.B.M. “Maria Izabel de Lima Cubas”	Localidade: Rio d`Areia do Meio	30 Km
10. E.R.M. “Profª Edemita Conceição Rosa”	Localidade: Paula Pereira	22,5 Km
11. E.R.M. “Sítio dos Corrêas” (extensão da Barra Mansa)	Localidade: Sítio dos Corrêas	60 Km
12. G.E.M. “Menino Jesus”	Localidade: Fatura de Baixo	18 Km
13. G.E.M. “Reinaldo Kuger”	Bairro: Alto Frigorífico	4,5 Km
14. G.E.M. “Ney Pacheco d Miranda Lima”	Bairro: Boa Vista	3 Km
Centro de Educação Infantil do Campo		
15. C.E.I. Rural “Deckla Prust”	Localidade: Salto da Água Verde	10 Km
16. C.E.I. Rural “Felipe Schimidt” (ext.)	Localidade: Felipe Schimidt	41 Km
17. Rural Guilhermina Maria Veiga Ferreira (ext.)	Localidade: Arroios	13 Km
18. C.E.I. Rural “Santa Barbara”	Localidade: Santa Barbara	32 Km

Fonte: BLAKA (2010).

Legenda:

E.B.M. - Escola Básica Municipal

E.R.M. - Escola Rural Municipal

G.E.M. - Grupo Escolar Municipal

Após esse cenário de nucleações, foram formalizadas as escolas do campo, tirando a visão de que “a escola rural nada mais foi do que a extensão no campo da escola urbana, quanto aos currículos, aos professores, à supervisão” (BRASIL, 2007, p. 2)

Porém com a nucleação das escolas do campo e o deslocamento para escolas distantes da sua comunidade desvinculam os sujeitos da sua forma de viver e da sua cultura, ou seja, de suas raízes. ‘A infância do campo tem suas especificidades. Especificidades étnicas, de raça, de gênero, de classe. Especificidades dentro das diversas formas de produção, dos diversos povos do campo’ (ARROYO, 2006, p. 107 *apud* RODRIGUES et al., 2017, p. 4).

Escolas, número de professores / funcionários e estudantes

Escola do Campo	Nº de Prof. / Funcion.	Nº de estudantes
1. E.B.M. “Alberto Wardenski”	23	175
2. E.B.M. “Achilles Pazda”	32	191
3. E.B.M. “Barra Mansa”	26	135

4. E.B.M. “Benedito Therézio de Carvalho”	33	276
5. E.R.M. “Bonetes de Cima”	7	35
6. E.R.M. “Campina do Ribeiro”	1	5
7. E.R.M. “Campo dos Buenos”	1	2
8. E.B.M. “Guilhermina Maria Veiga Ferreira	23	141
9. E.B.M. “Maria Izabel de Lima Cubas”	41	392
10. E.R.M. “Profª Edemita Conceição Rosa”	8	34
11. E.R.M. “Sítio dos Corrêas” (extensão da Barra Mansa)	1	2
12. G.E.M. “Menino Jesus”	12	56
13. G.E.M. “Reinaldo Kuger”	21	164
14. G.E.M. “Ney Pacheco d Miranda Lima”	23	256
Total	252	1764
Centro de Educação Infantil do Campo		
15. C.E.I. Rural “Deckla Prust”	14	80
16. C.E.I. Rural “Felipe Schimidt” (ext.)	7	19
17. Rural Guilhermina Mª Veiga Ferreira (ext.)	2	14
18. C.E.I. Rural “Santa Barbara”	11	63
Total	34	176

Fonte: Educacenso preliminar, 2019

ESCOLAS URBANAS

	Escolas Urbanas	Endereço
1	E.B.M. “Dr. Aroldo C. de Carvalho”	Bairro Jardim Esperança
2	E.B.M. “Gertrudes Müller “	Bairro: Piedade
3	E.B.M. “José Grosskopf”	Água Verde
4	E.B.M. “Maria Lovatel Pires”	Alto da Tijuca
5	E.B.M. “Professora Alzirinha da Silva Corrêa”	COHAB II
6	E.B.M. “Presidente Castelo Branco”	COHAB I
7	E.B.M. “Severo de Andrade”	Campo d’ Água Verde
8	G.E.M. “Frei Fabiano Gadzinski”	Industrial I Cristo Rei
9	G.E.M. “Profª Xeila Elisabete”	Campo da Água Verde

As transformações passadas pelas escolas de Canoinhas com a nucleação e com os primeiros incentivos do governo para o uso das TICs e adesão a programas do governo proporcionaram distribuição de computadores para as escolas urbanas e rurais. Os programas aos quais o município fez a adesão são o “Programa Nacional de Tecnologia Educacional” (Proinfo¹² Urbano e Rural), “Programa um computador por aluno” (Prouca¹³) e, atualmente, “Escola Conectada”, que surge devido à pandemia da Covid-19. Com esses programas, inicia-se o uso das tecnologias nas escolas, surgindo os primeiros laboratórios e mostrando a necessidade de

¹² Proinfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

¹³ Prouca – Programa um computador por aluno

contratação de técnicos para auxiliar professores, alunos, bem como na manutenção dos equipamentos computadores notebooks. A seguir, um resumo dos programas.

Programas Governamentais

PROINFO

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) foi criado pelo Ministério da Educação, em 1997, mas partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto nº 6.300, foi reestruturado e passou a ter o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

O MEC, no papel político-estratégico de coordenar a Política Nacional de Educação, tem criado ou reformulado mecanismos de apoio ao sistema público de educação, para o qual traçou, dentre outras, as seguintes diretrizes: fortalecimento da ação pedagógica do professor na sala de aula e da gestão da escola, maior envolvimento da sociedade na busca de soluções educacionais e modernização com inovações tecnológicas introduzidas no processo ensino-aprendizagem. Este Programa, portanto, se insere no conjunto de ações desenvolvidas em respeito a estas diretrizes. (BRASIL, 1997, p. 6).

No município de Canoinhas, os contratos foram realizados nos anos de 2007 e 2008 e os kits de computadores foram recebidos conforme a quantidade de alunos por unidade escolar.

PROINFO URBANO	PROINFO RURAL
Escolas de ensino fundamental (1º ao 9º ano) Área urbana Com mais de 50 alunos Energia elétrica Sem laboratório de informática	Escolas de ensino fundamental (1º ao 9º ano) Área rural Com mais de 30 alunos Energia elétrica Sem laboratório de informática

<p>Solução multiterminal com 8 CPU's¹⁴ e 17 terminais de acesso, 1 servidor multimídia, 1 impressora laser, 10 estabilizadores, 1 Access Point¹⁵. Linux Educacional 3.0 Garantia de 3 anos Necessita de Infraestrutura mais elaborada Não vai mobiliário</p>	<p>Solução multiterminal – 5 terminais de acesso com 1 CPU, monitor LCD¹⁶, impressora jato de tinta, wirelles¹⁷. Linux Educacional 3.0 Garantia de 3 anos Mobiliário (mesas e cadeiras) – enviado pelo MEC</p>
--	--

Esses computadores vieram como sistema operacional Linux, que segue a diretriz do governo federal. O MEC utiliza os softwares livres que produz conteúdo específico, voltados para o uso didático pedagógico.

PROUCA

Em 26/10/2010, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva aprovou um decreto N° 7243 que regulamentou o Programa Um Computador Por Aluno (PROUCA), programa esse que autorizou os estados e municípios adquirirem computadores portáteis novos para redes públicas de educação básica. O Prouca foi um registro de preços (RPN) do FNDE para que os estados e municípios pudessem comprar com recursos próprios ou com financiamento do BNDES¹⁸.

Instituído pela Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010, o Prouca teve por objetivo promover a inclusão digital pedagógica e o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de alunos e professores das escolas públicas brasileiras, mediante a utilização de computadores portáteis denominados *laptops* educacionais. Os laptops adquiridos pelo município de Canoinhas possuíam configuração exclusiva e requisitos funcionais únicos, tela de cristal líquido de sete polegadas, bateria com autonomia mínima de três horas e peso de até 1,5 kg. É equipado para rede sem fio e conexão de Internet.

Em setembro de 2011 o município de Canoinhas adquiriu 5 mil computadores para todos os alunos do Ensino Fundamental da rede municipal que foram denominados laptops educacionais e tinha como objetivo a inclusão digital pedagógica e o desenvolvimento

¹⁴ CPUs – Unidade Central de Procedimento

¹⁵ Access Point – Ponto de Acesso sem fio

¹⁶ LCD – Display de Cristal Líquido

¹⁷ Wireless – Rede sem Fio

¹⁸ BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

ensino-aprendizagem dos alunos, com isso as escolas receberam internet com banda larga com instalação de torres de internet (OLESKOVICZ, 2011).

Porém, essas configurações já eram defasadas para a época e pouco tempo depois ficaram em desuso por sua configuração muito baixa e manutenção inviável.

ESCOLA CONECTADA

O Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação tem o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade, por via terrestre e satelital, e fomentar o uso pedagógico das tecnologias digitais na Educação Básica. Foi instituída por meio do Decreto n°. 9.204, de 23 de novembro de 2017, disciplinada pelo Projeto de Lei n° 9165 de 27 de novembro de 2017. O programa foi planejado para ser desenvolvida de 2017 a 2024

Segundo Jânio Macedo, a conectividade é importante para manter os estudantes na sala de aula. "[O objetivo é] propiciar aos nossos alunos uma melhor condição de aprendizado, tornar a educação mais atrativa - tanto para o ensino fundamental, quanto para o ensino médio -, reduzindo a evasão escolar", afirmou. (Pera & Dyelle, 2019)

Na cidade de Canoinhas, algumas escolas já receberam o recurso para realizar a melhoria da internet, porém devido à pandemia, a maioria das escolas contempladas ainda não gastou esse recurso devido ao fato de não ter alunos na escola – em regime presencial – e também porque o valor dos materiais de informática teve um aumento considerável e não compatível com os orçamentos já realizados, porém esse recurso foi utilizado para a melhoria na infraestrutura da internet.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomando por base os estudos realizados, teremos, para tanto, expostos os resultados da pesquisa realizada. O município de Canoinhas possui 12 escolas do campo e mais duas consideradas do campo, porque atende alunos oriundos do meio rural. A E.B.M. “Maria Izabel de Lima Cubas”, localizada na localidade do Rio D’Areia do Meio, é a escola do campo com maior número de alunos matriculados; e as escolas com menos alunos matriculados são E.R.M. “Sítio dos Corrêas”

(extensão da escola de Barra Mansa) e E.R.M. “Campo dos Buenos” que possuem 2 alunos matriculados.

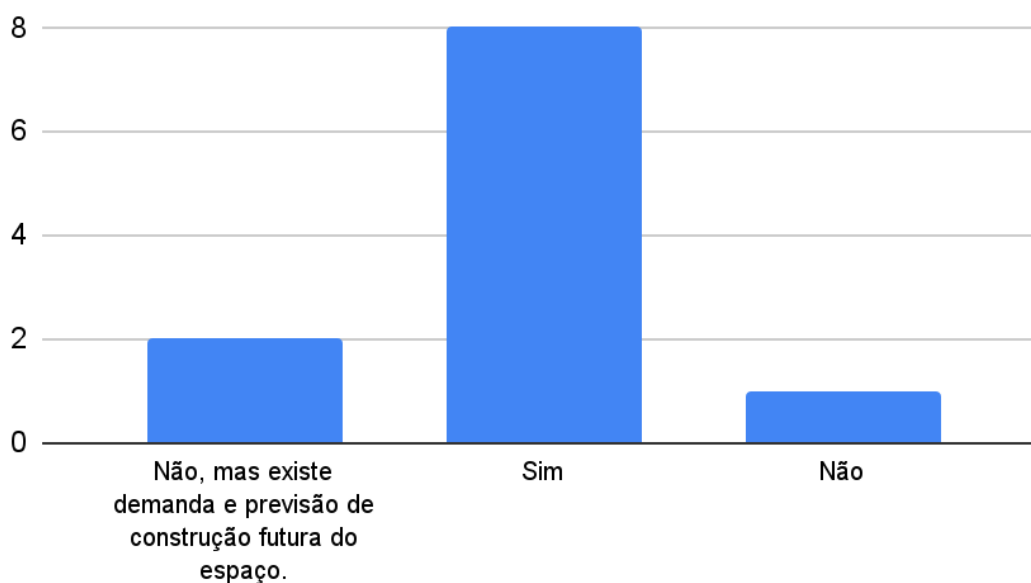
Os resultados da pesquisa foram obtidos com base em formulário do *Google*, atingindo quase todas as escolas municipais de Canoinhas, visando ter conhecimento de como é a realidade das escolas urbanas e rurais, buscando comparar as duas realidades, conforme o anexo 3.

Art. 1 II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010 *apud* KOCH, 2020, p 27).

A partir do questionamento, o gráfico 1 indica que na maioria das escolas possuem laboratório ou espaço equivalente.

Gráfico 1

A escola possui Sala de Informática, laboratório ou espaço equivalente?



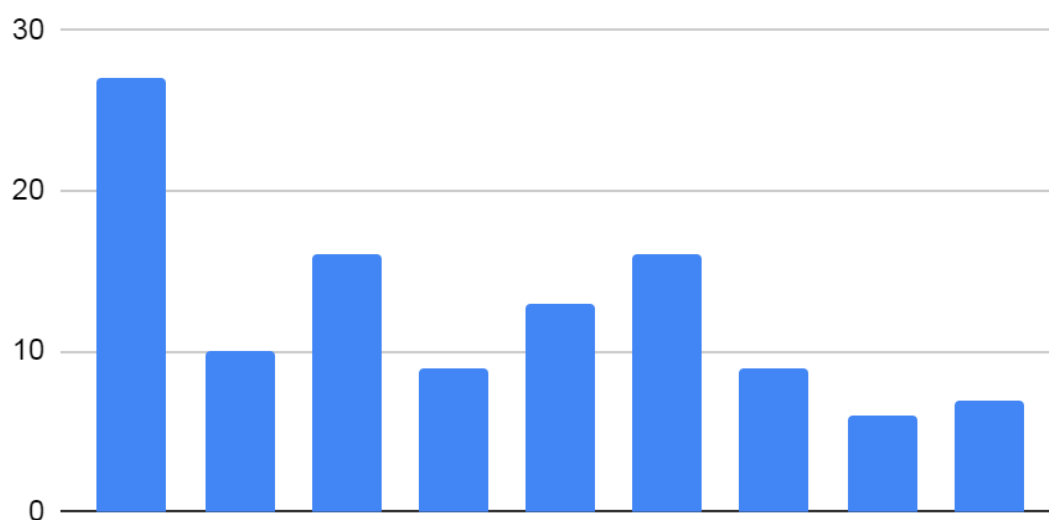
Fonte: SANTOS, 2022

Podemos observar que a maioria das escolas respondeu que sim, porém sabemos que esses espaços, em sua maioria, não são adequados, sendo divididos com a biblioteca da Unidade Escolar. São feitos em espaços pequenos ou torna-se quase um depósito por ter que dividir o espaço com materiais aleatórios, especialmente durante a pandemia. Os laboratórios, neste período, foram

transformados em salas de isolamento, pela falta de espaço apropriado para tal e por não poder utilizá-lo para seus devidos fins.

Gráfico 2

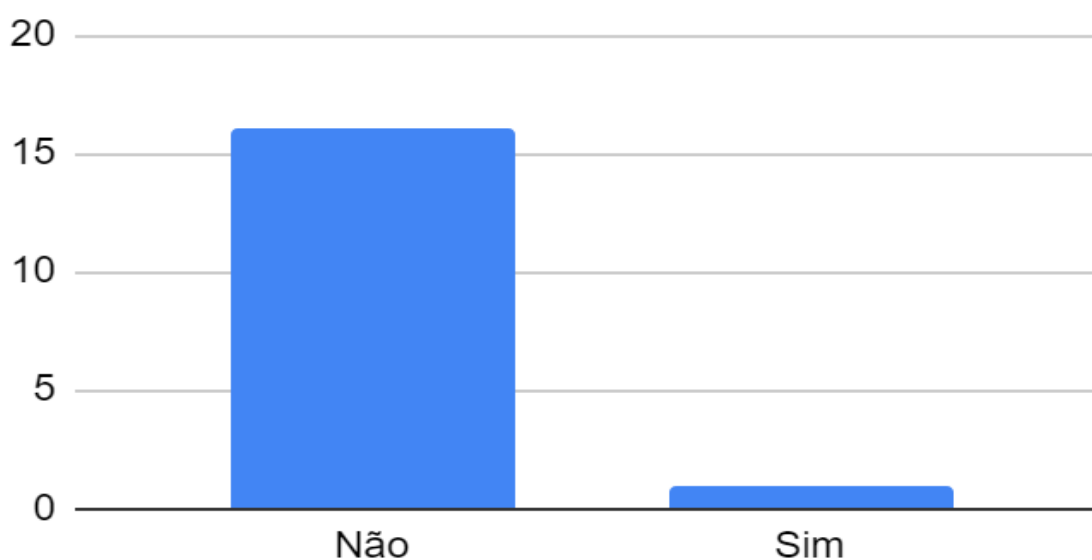
Na Sala de Informática, quantos computadores existem na escola para os alunos?



Fonte: SANTOS, 2022

Gráfico 3

Você considera o número de computadores suficiente?



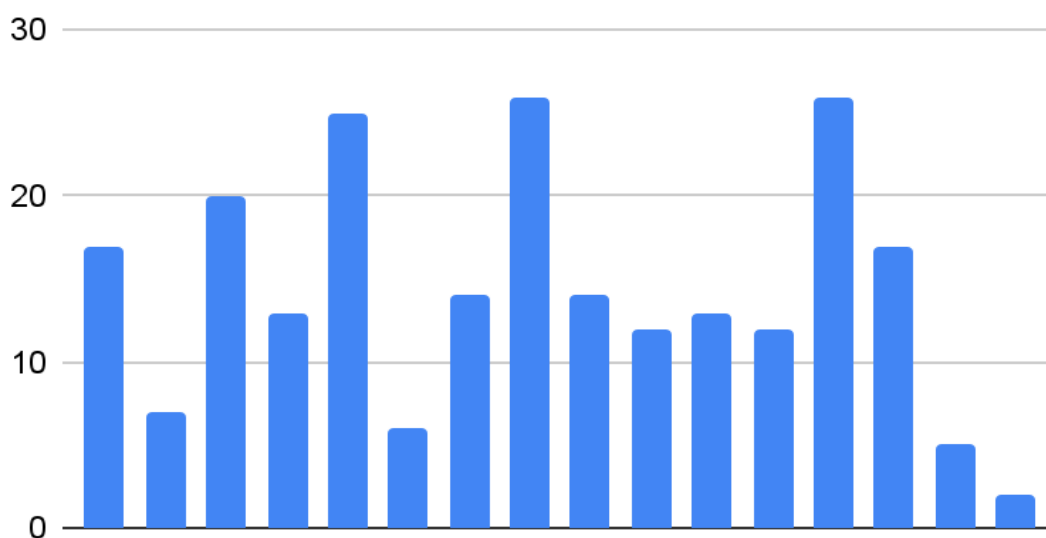
Fonte: SANTOS, 2022

Os gráficos 2 e 3 apresentam a quantidade de computadores para uso dos alunos. Pode-se observar que somente uma escola respondeu que tem a

quantidade suficiente de computadores, escola essa situada na área urbana na cidade, demonstrando que as escolas necessitam de muito mais investimento na área de tecnologia de informática e muito mais computadores, para que os instrutores de informática possam auxiliar o professor nos requisitos da BNCC, proporcionando, assim, melhor qualidade no aprendizado dos alunos.

Gráfico 4

Quantos computadores estão em condições de uso (funcionando)?

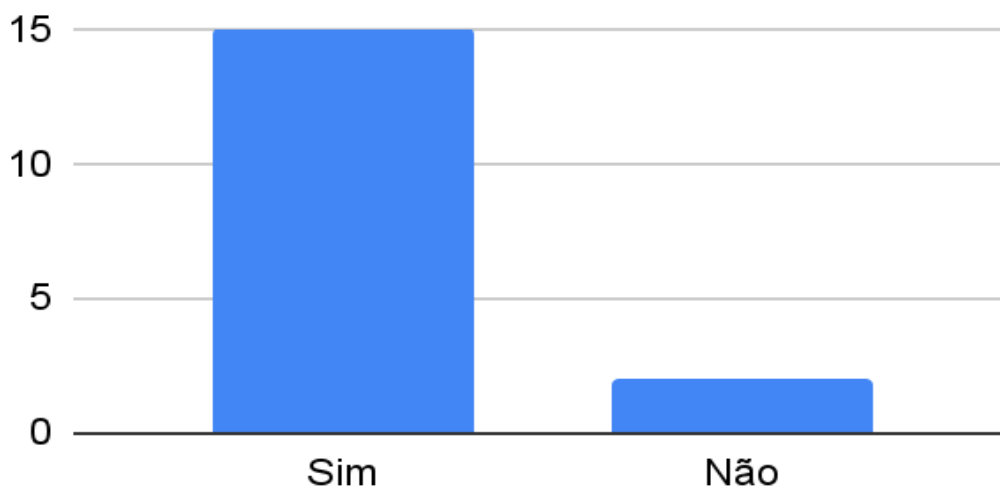


Fonte: SANTOS, 2022

Como podemos observar no gráfico 4, a maioria das respostas foi que os computadores existentes estão em condições de uso, porém mesmo em condições de uso, são máquinas utilizadas por, no mínimo, 10 anos.

Gráfico 5

Há conexão de internet no laboratório?

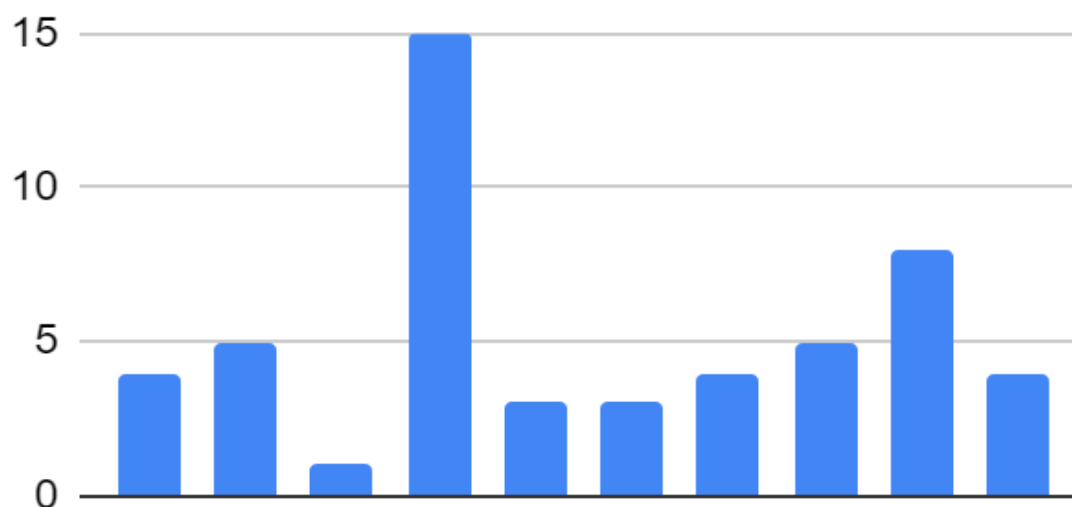


Fonte: SANTOS, 2022

O gráfico 5 nos mostra que na maioria das escolas há conexão com internet no laboratório, mas devemos salientar que a internet, ainda em grande parte das escolas, é com antenas via rádio, principalmente as escolas do interior, que não possui rede de fibra óptica próxima, o que torna o acesso mais difícil. Além disso, normalmente a internet é restrita para uso da secretaria da escola, para professores e profissionais e não disponíveis aos alunos, porque a conectividade simultânea não é suficiente para uso de muitos aparelhos conectados. Com o programa “Escola conectada” as escolas terão a possibilidade de contratarem uma outra empresa para melhorar a infraestrutura e qualidade da internet, possibilitando melhor acesso.

Gráfico 6

Quantos professores utilizam os computadores na Sala de Informática com frequência?



Fonte: SANTOS, 2022

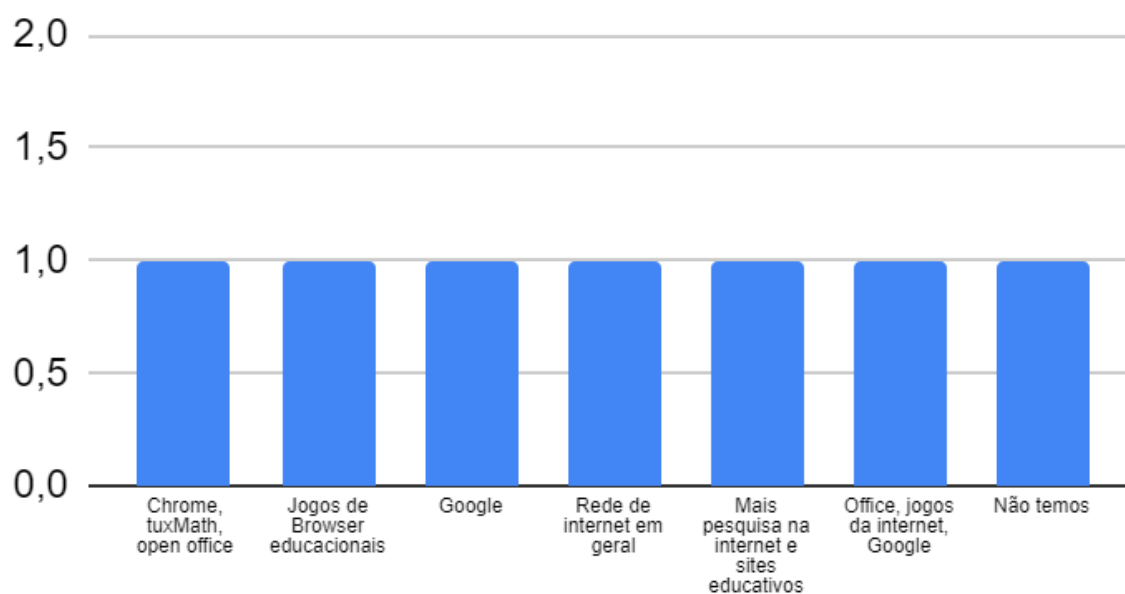
Os recursos tecnológicos em sala de aula podem oferecer uma grande contribuição para a aprendizagem, além de valorizar o professor que, ao contrário do que possa vir a pensar, poderá ensinar com maior segurança e estará mais próximo da realidade extra classe do aluno (SOUZA e PATARO, 2009, p.18 *apud* SEGANTINI, 2014, p. 14).

No gráfico 6 pode-se observar que são poucos professores que ainda têm o hábito de programar atividades no laboratório devido à falta de softwares que auxiliem nas atividades de suas disciplinas, um agravante de certa forma. Como os laboratórios têm pouco equipamento, muitas vezes utilizam-se os celulares dos alunos para realização atividades mais simples.

Ainda não conseguimos desenvolver de forma massiva de metodologias para que os professores possam fazer uso dessa ampla gama de tecnologias da informação e comunicação, que poderiam ser úteis no ambiente educacional (GODOI, 2010, p. 1 *apud* SEGANTINI, 2014, p. 12).

Gráfico 7

Cite o nome dos softwares que são utilizados e em quais disciplinas.

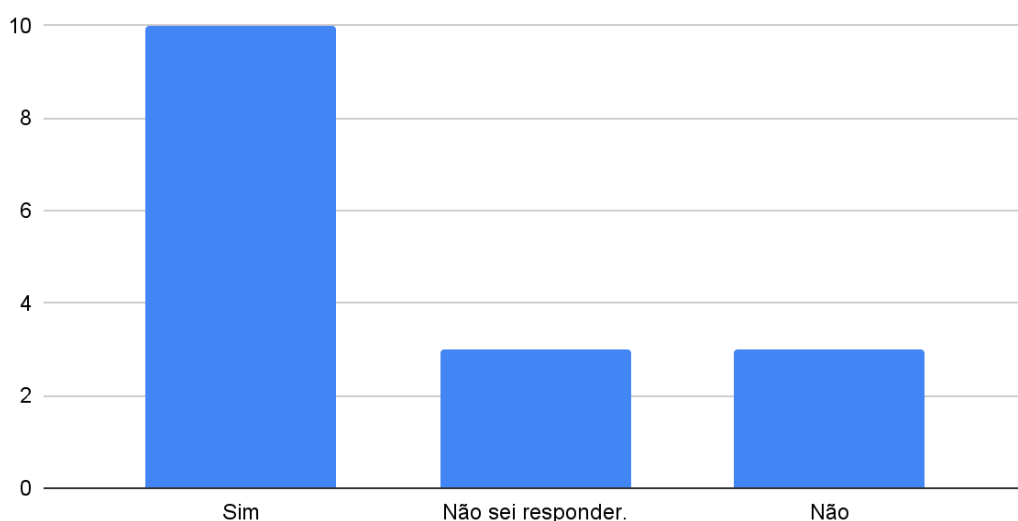


Fonte: SANTOS, 2022

Como podemos observar no gráfico 7, as escolas da rede município não possuem softwares específicos para auxílio no ensino aprendizagem dos alunos, e o que é mais usado são sites de pesquisa, onde se encontram alguns sites com jogos e ferramentas livres, não possibilitando uma atividade contínua.

Gráfico 8

Existe algum levantamento em sua escola sobre o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação pelos alunos no contexto da

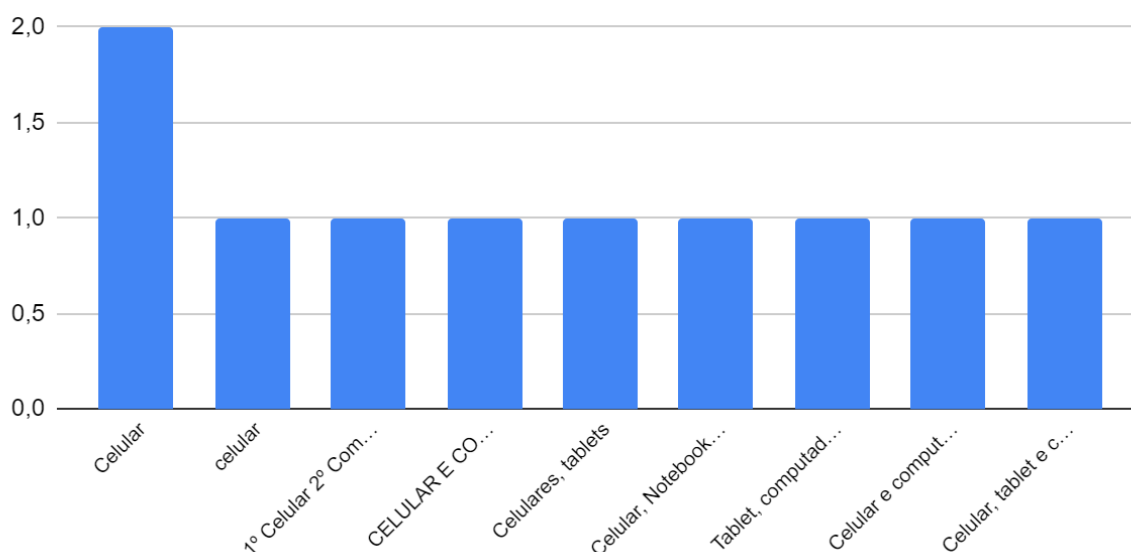


Fonte: SANTOS, 2022

Em caso de afirmativo na questão anterior, enumerar-se-ia os dispositivos do mais utilizado para o menos utilizado pelos alunos da escola para aulas virtuais (computador, celular, tablet, etc.).

Gráfico 9

Em caso de afirmativo na questão anterior, enumere os dispositivos do mais utilizado para o menos utilizado pelos alunos da escola para aulas virtuais. (computador, celular, tablet, etc.)



Fonte: SANTOS, 2022

Nos gráficos 8 e 9 podemos observar que as escolas, à época de pandemia da Covid 19, tiveram que criar novas formas de implantação de um ensino midiático efetivo, bem como a comunidade teve de se adequar e as unidades de ensino buscar novos mecanismos e reinventar novas estratégias. Os professores experimentaram novas formas de ensinar, através da utilização das tecnologias fundamentada em metodologias ativas, o que pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficiente e autônoma.

Além da utilização de diferentes recursos, muitos professores se confrontaram com obstáculos de acesso. No gráfico, podemos ver que muitas famílias possuíam uma alternativa, a não ser um telefone com o aplicativo de mensagens instantâneas. Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram planejar aulas para serem realizadas por telas. Ao mesmo tempo em que descobrem o funcionamento de ferramentas tecnológicas, tiveram que buscar por mais informações e aprendizagem para passar os conteúdos exigidos. A criatividade dos professores na criação de vídeos e materiais audiovisuais demonstrou-se positiva e proveitosa. Segundo Cordeiro (2020, p. 6), “uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico”.

Como podemos ver no gráfico, o celular tornou-se uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem para manter o processo educacional em funcionamento, contexto que pode, também, ser uma oportunidade para refletirmos de forma mais intencional sobre a cultura digital.

A pandemia nos apresenta o desafio e a oportunidade de ressignificar as telas, explorando-as dentro do contexto do aprender a aprender e da construção de uma cidadania plena (MANDELLI, 2020).

O período pandêmico levantou questões relativas ao mundo digital reforçando as habilidades da BNCC com o uso do celular, notebooks, ilustrando a criação de conhecimento através da tecnologia, adicionando voz às discussões da sociedade e participando da resolução dos problemas.

6 CONCLUSÃO

As TICs estão presentes em todos os ambientes da sociedade, computadores devem ser instrumento de estimulação das habilidades e a criatividade, formando sujeitos autônomos e mostrando toda diversidade de uma forma reflexiva. O uso das tecnologias na escola é significativo na melhoria da qualidade do ensino, desde que usada de forma facilitadora da aprendizagem.

Demonstra-se, então, a importância das TICs para uma educação de maior e melhor qualidade, no entanto, não são sinônimos de substituição da escola e professores do campo. Estes, por sua vez, precisam ser formados para compreender os sujeitos do campo em sua diversidade. Neste sentido, é preciso levar em conta que as crianças e jovens do campo são "nativos digitais" e que o educador não pode tratá-los como "congelados" no tempo em relação às novas tecnologias.

A exemplo de que muitas com opinião de senso comum fazem em relação aos povos indígenas, é preciso desconstruir tais visões e perceber que os estudantes do campo estão cada vez mais conectados à internet e possuem informações de um mundo cada vez mais globalizado. Entretanto, isso não quer dizer que deixam de ser o que são, não deixam suas identidades de habitantes do meio rural brasileiro ou de Canoinhas, usando e reinterpretando as tecnologias de acordo com os seus contextos sociais locais.

As TICs, redes sociais, laboratórios, jogos e *softwares* educacionais servem para melhorar o acesso ao conhecimento, então, por que não estabelecer uma confiança em meio aos saberes curriculares necessária dos educandos e os costumes empíricos que eles possuem? A escola e o professor ligado à educação do campo devem estar preparados e sintonizados com as realidades locais em que atua, garantindo o direito à educação de qualidade, um direito fundamental de todos.

Frente a esse aspecto, vemos que é necessária a adoção de políticas públicas e consciência de que a inclusão de investimentos na área educacional é essencial e impreterível, bem como promover cada vez mais a utilização correta das TICs no município de Canoinhas, dentro e fora das escolas, analisando a possibilidade para o avanço na qualidade do ensino oferecido e ressaltando a importância das políticas de inclusão digital para os estudantes do campo.

REFERÊNCIAS

_____. Cidade-Brasil. Estado de Santa Catarina. Município de Canoinhas.

Disponível em:

<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-canoinhas.html#:~:text=Munic%C3%ADpio%20de%20Canoinhas,-%2B%E2%88%92&text=Canoinhas%20%C3%A9%20uma%20cidade%20de,km%C2%B2%20no%20territo%C3%B3rio%20do%20munic%C3%ADpio>. Acesso em: 11 mar. 2020.

_____. Como fazer a metodologia do TCC: passo a passo. AED UNIFEOB.

Disponível em: <https://ead.unifeob.edu.br/blog/como-fazer-a-metodologia-do-tcc> 25, Fevereiro 2022. Acesso: 14 mar. 2022.

_____. **Políticas públicas: saiba o que são e como você pode contribuir.** 2017.

Disponível em:

https://femama.org.br/site/noticias-recentes/politicas-publicas-saiba-o-que-sao-e-com-o-voce-pode-contribuir/?gclid=Cj0KCQjwof6WBhD4ARIsAOi65ahSro5bVx0dCX1bMDC5Ve6NabkJE-qc8fuVLDHdVgYXPyt-oRBIYkcaAoTOEALw_wcB. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. **Saiba o que é letramento digital e como colocá-lo em prática.**

Disponível em:

<https://educadordofuturo.com.br/educacao/o-que-e-letramento-digital/>. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar: possibilidades.** Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/a-profundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 15 mar. 2022

_____. Três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019. 26de maio 2020 Disponível em:

[HTTPS://CETIC.BR/PT/NOTICIA/TRES-EM-CADA-QUATRO-BRASILEIROS-JA-UTILIZAM-A-INTERNET-APONTA-PESQUISA-TIC-DOMICILIOS-2019/#:~:TEXT=NO%20QUE%20SE%20REFERE%20A,1%20SAL%C3%A1RIO%20M%C3%ADNIMO%20\(45%25\)](HTTPS://CETIC.BR/PT/NOTICIA/TRES-EM-CADA-QUATRO-BRASILEIROS-JA-UTILIZAM-A-INTERNET-APONTA-PESQUISA-TIC-DOMICILIOS-2019/#:~:TEXT=NO%20QUE%20SE%20REFERE%20A,1%20SAL%C3%A1RIO%20M%C3%ADNIMO%20(45%25)). Acesso em: 28 ago. 2020.

AMPLANORTE. Proposta Curricular. 2020.

ARAÚJO, K. T. M.; GOULART, E. E. **Um estudo sobre a utilização das TIC's na região de Santo André.** Disponível em:

<https://rieoei.org/historico/deloslectores/1232Teixeira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BERGAMASCO, W. A. **Educação do campo: concepção, fundamentos e desafios.** Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_ped_artigo_wanderleia_aparecida_bergamasco.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

BERTIN, A. A.; MARZOLA, A. C.; ROSA, C. **A. O uso das tecnologias em sala de**

aula como ferramenta pedagógica. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1856>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BLAKA, R. F. C.; VARGAS, L. P. **Práticas pedagógicas interdisciplinares para a educação do campo: [recurso eletrônico]** Mafra: Ed. da UnC, 2019.

BRASIL. Constituição Federal de 16 de Julho de 1934. Disponível em:
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10616989/artigo-149-da-constituicao-federal-de-16-de-julho-de-1934>. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em 10 abr. 2022.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf . Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Consulta referente ao ... para o atendimento da Educação do Campo. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023_07.pdf. Acesso em 12 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-denovembro-de-2010/file>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação à distância. Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Disponível em
<https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo>. Acesso em: 12 out 2020.

BRASIL. Parecer CEB 23/2007. Disponível:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023_07.pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** Disponível em:
<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/canoinhas.html>. Acesso em: 07 set. 2021.

KOCH, S. R. **A atuação de instrutores agrícolas e sua contribuição no processo**

de ensino/aprendizagem nas escolas do campo no município de Canoinhas. Florianópolis: UFSC, 2020.

MANDELLI, M. **Celular na educação: os desafios da pandemia.** Disponível em: <https://educamidia.org.br/celular-na-educacao-os-desafios-da-pandemia/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MANDELLI, M. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/celular-na-educacao-os-desafios-da-pandemia>. Acesso em: 16 mai. 2021.

MOTA, J. S. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.12. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em 14 mar. 2022.

OLESKOVICZ, B. Secretaria de Educação recebe netbooks para distribuir aos alunos da Rede Municipal”. Diário do Planalto, Canoinhas, 01 de setembro de 2011. Disponível em: www.diariodoplanalto.com.br/2.2983/2.2994/secretaria-de-educacao-recebe-netbooks-para-distribuir-aos-alunos-aa-rede-municipal-1.1835117. Acesso em: 10 jan. 2021.

PACIEVITCH, T. **Inclusão Digital.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/inclusao-digital/>. Acesso em: 03 out. 2021.

PERA & DYELLE. MEC expande Educação Conectada e oferece internet para mais 24,5 mil escolas. Portal Mec, Brasília, 4 de Novembro de 2019. Disponível em: [:http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-conecctada#:~:text=O%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Conectada%20tem%20o,tecnologia%20nas%20salas%20de%20aula](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-conecctada#:~:text=O%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Conectada%20tem%20o,tecnologia%20nas%20salas%20de%20aula). Acesso em: 10 jan. 2021.

PEREIRA, T. L.; LOVO, I.C. **Um breve panorama da utilização das TDICs pelas escolas rurais.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Bw6g9aOkzsgJ:www.periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/72668/197802&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAVAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. p. 2. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; v. 10, n. 2 (2012): jul./dez.; 53-66]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Letramento Digital. Glossário Ceales.** Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital#:~:text=Letramento%20digital%20diz%20respeito%20%C3%A0s,sociais%20na%20web%2C%20entre%20outras>. Acesso em: 03 out. 2021.

